

IpesaSilo® Nova Geração - 2014

5 camadas reforçadas com qualidade exclusiva Ipesa
Versões com 75 metros de comprimento

Consulte nossa equipe técnica e distribuidores autorizados

ARMAZENE NA ORIGEM COM SEGURANÇA E ECONOMIA
AGUARDE O MELHOR MOMENTO PARA A VENDA DE SUA PRODUÇÃO
E NÃO DEPENDA DO PREÇO ABUSIVO DOS FRETES.



IpesaSilo® 

Av. Ibirapuera, 2907 • 1º and. • Cjs. 123 / 124
CEP 04029-100 • São Paulo • SP • Brasil
Fone/Fax: 55 11 5041.0326 • www.ipesadobrasil.com.br

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

SILO NEWS

Nº 10 • Ano 2013

BOLETIM sobre TECNOLOGIA em ARMAZENAMENTO

SiloNews é uma publicação sobre soluções em armazenamento da Ipesa do Brasil



Cevada.
**Supere suas expectativas
armazenando com IpesaSilo®**

E AINDA

Uma análise da cevada cervejeira no Brasil
Silobolsas são aprovadas no armazenamento emergencial em MT

NEM SEMPRE O QUE ESTÁ EM JOGO NO CAMPO VALE APENAS 3 PONTOS.

Proteja sua produção.
Armazene com equipamentos
Marcher e Silo-bolsa.



EDITORIAL

Mesmo em época de plantio da safra de 2014 já se fala que a safra brasileira não só encostará como ultrapassará a safra americana no próximo ano.

Fechamos o ano agrícola com a produção de 81,44 ton. e já se fala numa nova produção na casa de 89 milhões de toneladas.

Isso sem considerar o fato de que na última safra a soma de toda a produção de soja, de milho entre os demais grãos com menor importância em volume tais como o arroz, o trigo e o sorgo, o Brasil chegou a produzir mais de 182 milhões de toneladas contra uma capacidade restrita de armazenagem a granel para apenas 120 milhões.

Embora cerca de 60 milhões de toneladas da produção tivessem ficado sem destino para o armazenamento, o sistema silo-bolsa entrou como recurso e foi utilizado para o armazenamento de 20% desse volume. Uma contribuição ainda pequena em comparação à demanda brasileira de armazenamento.

Devido à grande aceitação de todos que utilizam o sistema silo-bolsa, nós da IpesaSilo já estamos preparados para continuar a atender a toda demanda nacional, tanto para o fornecimento do produto como para o esclarecimento de dúvidas àqueles que se interessam em melhorar seu desempenho econômico na produção agrícola.

Aproveitamos para apresentar nosso mais recente produto na linha IpesaSilo.

Um silo-bolsa de nova geração com a facilidade de conter todas as informações em português. Esse silo modelo "Brasil", virá reforçado com mais 2 camadas além das 3 existentes e com a qualidade e a garantia Ipesa. Além da qualidade do produto, ofereceremos as versões de silos com 75 metros de comprimento, de grande utilidade para armazéns com a necessidade de aquisição de muitas unidades e, que ainda, diminuirá os períodos de trocas.

Amigos produtores, programem a aquisição de seu IpesaSilo logo ao finalizar seu plantio e contem com nossa equipe técnica e distribuidores locais em sua região.

Deus os abençoe e até a próxima! **Lalo Malinarich** ■



EXTRATORA DE GRÃOS
OUTGRAIN 220



EMBOLSADORA DE GRÃOS
INGRAIN 200 Energy

O sistema silo-bolsa de armazenamento conta com tecnologia de ponta que protege os grãos das variações climáticas e dos insetos, evitando a perda da safra. E pode comparar: é o melhor custo benefício do mercado.

Mais informações:
www.marcher.com.br • (51) 3484.5500



Av. Ibirapuera, 2907 • 1º andar • Cjs. 123/124
CEP 04029-100 • São Paulo • SP • Brasil
Fone/Fax: 55 11 5041.0326 • www.ipesadobrasil.com.br
Editor: Hector Malinarich
Editoração e Marketing: e-made.com.br
Tiragem: 5000 unidades

INSCREVA-SE
EM NOSSO SITE,
E PEÇA O SEU
BOLETIM
SILONEWS!

SN-03

Ipesa Silo e Cevada

A cevada é um cereal de inverno que ocupa a 5ª posição, em ordem de importância econômica, no mundo. O grão é utilizado na industrialização de bebidas (cerveja e destilados), na composição de farinhas ou flocos para panificação, na produção de medicamentos e na formulação de produtos dietéticos e de sucedâneos de café.

SN-04

A cevada é ainda empregada em alimentação animal como forragem verde e na fabricação de ração. No Brasil, a malteação é o principal uso econômico da cevada, já que o país produz apenas 30% da demanda da indústria cervejeira. A produção para outros fins nunca se consolidou devido a falta de competitividade em relação a outros grãos, principalmente o milho.

A produção brasileira de cevada está concentrada na Região Sul, com registros de cultivo também nos estados de Goiás, de Minas Gerais e de São Paulo. Atualmente, a cevada é mais cultivada em mais de 140 mil hectares, e a produção é de aproximadamente 380 mil toneladas. Há três maltarias em atividade, instaladas no RS, no PR e em SP. Com a produção de cevada na região do Cerrado, o Brasil reduzirá em torno de 10% a necessidade de importação de malte para fabricação de cerveja.

Para a fabricação de malte são necessários parâmetros específicos de qualidade dos grãos. A cevada para malte não deve ter nem muito alto ou muito baixo conteúdo de proteína (mínimo de 10%, máximo 12% e 13% tolerância máxima) e tamanho de grãos (calibre) devem ser homogênea, grande e com baixa porcentagem de grãos quebrados. Além disso, para não sofrer quedas no preço na comercialização, a umidade de grãos não deve exceder 12% e germinação devem ser superiores a 98% e a energia germinativa superar o 95%. Todas essas características são muito importantes para uma germinação rápida e parelha das sementes no processo da fabricação de malte. Por essas altas exigências de qualidade, o armazenamento da cevada para a fabricação de malte para cervejaria é considerada uma fase crítica. É necessário tomar cuidado extra, com especial ênfase na umidade e a temperatura do grão para reduzir os processos respiratórios de granel (fungos e grãos) de modo a não reduzir as taxas de germinação.

Com o desenvolvimento das armazenagens alternativas, principalmente do silobolsa e seu uso em países como Austrália, Argentina e África do Sul, países produtores e exportadores de cevada para malteação, se fez necessário avaliar cientificamente a qualidade desse armazenamento e a estabilidade dos parâmetros de qualidade industrial de cevada sob este sistema de armazenamento.

Os primeiros trabalhos acontecerem desde o ano 2004 na Argentina. Os estudos seguidos pelos técnicos do INTA na sede de Malteria y Cerveceria Quilmes (hoje grupo Anveb) durante

3 anos consecutivos, estudarem os parâmetros requeridos pela indústria durante 12 meses de armazenamento em silobolsas. Já na África do Sul na sede de SAB (The South African Breweries Ltda) que pertence ao Southern Associated Maltsters no ano 2006 analisarem durante 7 meses a evolução de qualidade dos parâmetros necessários para a industrialização.



Vamos a apresentar alguns dados do primeiro dos trabalhos. Realizado com grãos padronizados a partir do dia 10 de maio do ano 2004 e finalizou o dia 12 de maio do ano 2005. Mensalmente se fizeram medições marcando claramente a não variação significativa dos valores obtidos.

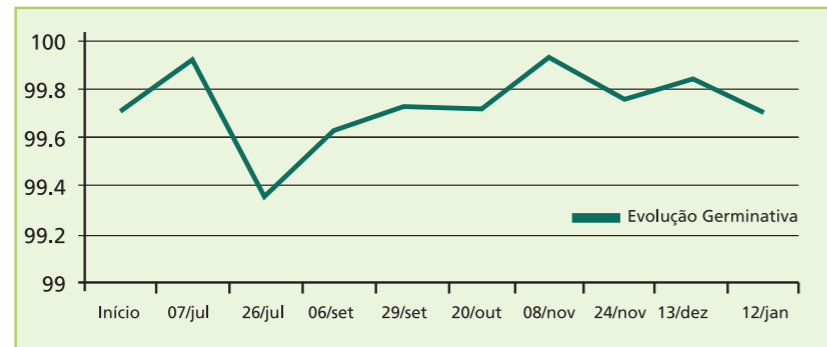
A umidade dos grãos que entrarem no silobolsa se mantiverem durante o período de 12 meses entre os 11.37% e 11.63% ou seja que se manteve no mesmo nível durante todo o período do estudo coisa que já tinha sido comprovado em inúmeros trabalhos em todo o mundo, demonstrando a impermeabilidade (na prática) dos silobolsas.

Energia germinativa (EG) define a capacidade de um lote de sementes para a germinação no campo em condições que não são sempre as mais favoráveis para a germinação. Além disso, é um indicador da velocidade com que pode emergir as sementes. Portanto, pode presumir-se que este parâmetro poderia ser rapidamente atingido em caso de deterioração no armazenamento.

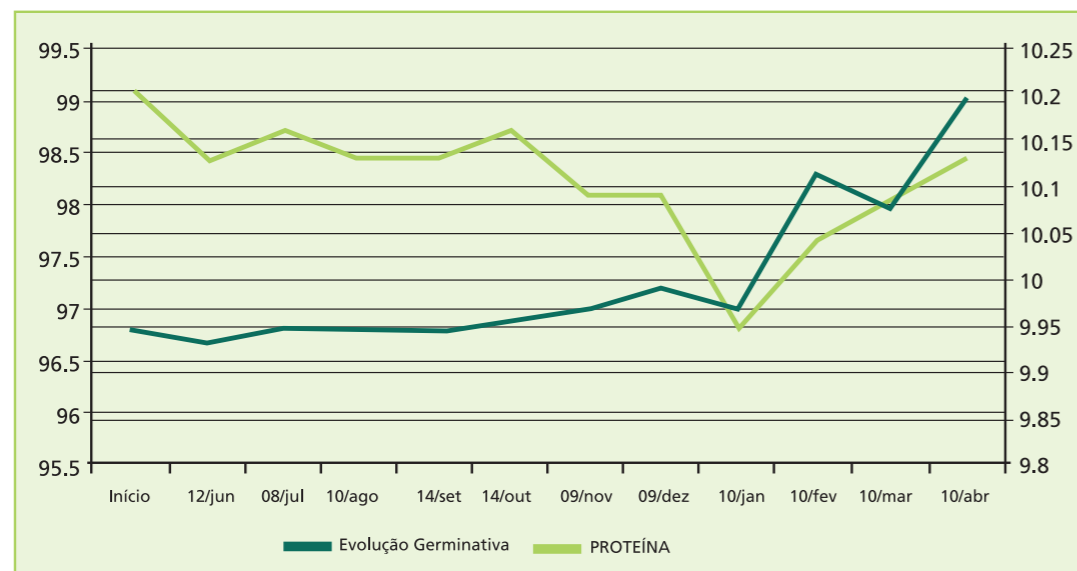
A EG no início do estudo foi 96,7%. A partir daí, durante todo o período de armazenamento, permaneceu com uma média de 97,2% (0,89% desvio padrão), aumentando a variação nos valores de EG no final do teste, mais considerando as variações na realidade a conclusão que permaneceu invariável durante todo o ano do armazenamento.

SN-05

Evolução da Energia Germinativa da Cevada em experimento realizado na África do Sul - 2006/07
Como se observa, a energia germinativa não evolui durante todo o processo de armazenamento ao longo dos 7 meses de armazenamento em silobolsa.



Em relação aos valores iniciais para proteína observados foram 9,63% em não variou significativamente ao longo do período de armazenamento, com uma média geral de 9,61% com um desvio padrão de 0,07. Os valores de teor de proteínas dos grãos foram apropriados (menos de 12%, máximo permitido pela indústria) e manteve-se estável durante todo o período de armazenamento em sacos de plástico, desta forma preservando sua qualidade.



Os estudos demonstram que o silobolsa é uma ferramenta muito útil em armazenamentos sumamente difíceis como é o caso da cevada para a produção de malte para cervejaria. Isto permitiu a países como Argentina quintuplicar sua produção nos últimos 10 anos, passou de pouco mais de 1 milhão de toneladas a 5,2 milhões de toneladas, quando a indústria, principal estocadora de grãos historicamente atinge só 10% desse volume. Ou seja, hoje 90% da produção ou é exportada na hora ou é armazenada em silobolsas.

A cevada cervejeira

A área de cevada no Brasil cresce pelo 3º ano consecutivo, apesar das frustrações com o clima que levaram à quebra de 30% na última safra. A previsão é chegar aos 123 mil hectares neste ano, distribuídos entre Rio Grande do Sul (63 mil ha), Paraná (53 mil ha), Santa Catarina (4 mil ha) e São Paulo (3 mil ha). O rendimento médio projetado é de 3 mil kg/ha.

Com IpesaSilo mantém a qualidade do produto armazenado

No estado de São Paulo, a cevada é cultivada em sistema irrigado há seis anos, período em que a área aumentou em 43% e a produção praticamente duplicou. A principal empresa do ramo é a Malteria do Vale, de Taubaté - SP, que fomenta 3 mil hectares junto a 60 produtores. De acordo com o engenheiro agrônomo da Malteria, Emílio Gotti Filho, a principal dificuldade da cevada é a competição do espaço irrigado com culturas mais rentáveis, como batata e feijão. A estratégia da empresa foi antecipar o início da semeadura para o mês de abril, permitindo colher a cevada com cerca de 110 dias e depois ainda fazer o plantio do feijão. "São duas excelentes safras, considerando que a cevada tem produzido rendimentos médios próximos a 5 mil kg/ha. A antecipação do plantio também diminui os riscos de chuvas de primavera na colheita", explica Gotti.

No Paraná, o fomento da cevada é realizado pela Cooperativa Agrária, que administra a maltaria Agromalte, em Entre Rios - PR. O cultivo existe desde 1973 e, atualmente, envolve 180 famílias numa área que varia entre 30 a 35 mil hectares. A cevada é a principal cultura de inverno e está gradativamente roubando espaço do trigo na região centro-sul do Paraná. Na safra 2011/2012, mais de 4 mil hectares migraram do trigo para a cevada. Desde 2006, a área de cevada dobrou, com produtividades sempre acima de 3 mil kg/ha. Além do rendimento, cerca de 1 mil kg/ha superior ao trigo, a cevada tem o ciclo mais curto, o que permite a entrada da soja mais cedo na lavoura. Segundo dados de pesquisa da FAPA/Agrária,

a soja plantada na resteva da cevada pode resultar em ganho de até 5 sacos por hectare, quando comparado ao resultado após trigo.

Para o pesquisador da AmBev, Mauri Botini, "a cevada do Brasil não fica atrás para qualquer cevada do mundo. Nós temos excelente produtividade, qualidade e produção de malte. O grande limitador é o clima. Gostaríamos de não precisar importar cevada da Europa e sim gerar divisas aqui, na América Latina", afirma Mauri, lembrando que o clima frustrou a produção nos três principais países produtores na América Latina – Brasil, Argentina e Uruguai, responsáveis por 70% da produção de malte da AmBev. A expectativa da empresa, líder mundial no segmento de cervejas, é crescer 20% ao ano na área de cevada cervejeira no Brasil, especialmente nas regiões onde a qualidade dos grãos é mais estável. Somente em 2012, o número de produtores ligados à empresa aumentou em 33%, localizados em grande maioria no Rio Grande do Sul.

"Hoje nós atingimos um patamar, sob o ponto de vista genético, competitivo em qualidade e também em rendimento, mas nós precisamos produzir cultivares que tenham melhor perfil de resistência a doenças, tanto para reduzir os custos de produção, quanto para gerar uma produção mais limpa, com menos agroquímicos na lavoura", conclui o pesquisador da Embrapa Trigo, Euclides Minella, lembrando que, atualmente, o oídio é um grande problema na cevada brasileira, além da giberela, que é um problema mundial nos cereais.



Ipesa Silo mantém a qualidade do produto armazenado

Utilização dos subprodutos da cevada na alimentação de suínos

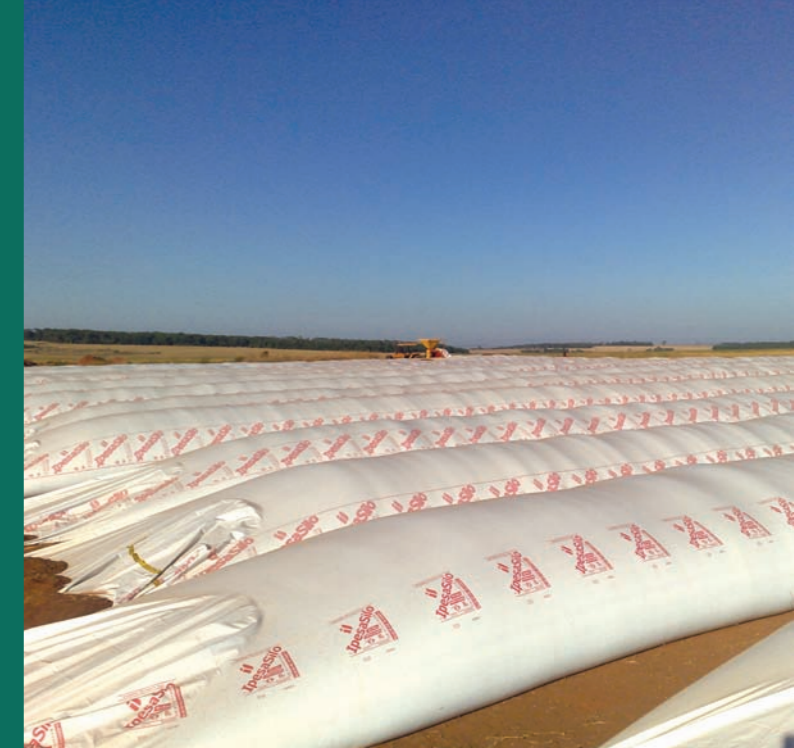
A obtenção de ingredientes para formulação de rações é bastante variável principalmente em se tratando de preço. A cadeia produtiva em alguns momentos passa por dificuldades e é preciso buscar alternativas para dar continuidade ao processo de produção. Muitos insumos podem ser aproveitados na questão da nutrição animal bastando apenas, verificar suas condições de processamento, sua disponibilidade e também seu custo. É a partir deste contexto, que o aproveitamento de resíduos que antes, eram descartados na natureza, podem fazer parte de um sistema de produção. O bagaço de cevada, farelo de cevada úmida são bons resíduos de cervejarias que são vistos com bons olhos para um balanceamento de uma ração animal. O farelo de cevada pode substituir o milho parcialmente na ração. Em regiões industriais de cervejarias, o custo para obtenção do produto é muito baixo devido à grande oferta e redução no quesito transporte. Este, apresenta maior teor proteico em relação ao milho porém, é importante atentar-se para a energia pois este é em média 10% inferior à do milho. Para um ajuste de energia na ração, pode ser incluso o óleo de soja. De acordo com BELLAVOR et al. (1987), afirmaram que para uma melhor eficiência alimentar de suínos em fase de crescimento e terminação, a porcentagem de substituição do milho pelo farelo de cevada foi de 25%.

O bagaço de cevada também é um importante subproduto pela sua alta produção e bom valor nutricional. Sua disponibilidade proteica e energética, acarretam em bons ganhos de peso além de adequados parâmetros de carcaça do produto final de abate.

Por: Rodrigo Dias Coloni, Zootecnista, Mestrado e Doutorado em Nutrição e Produção Animal

SN-08

Silo bolsa vira opção emergencial para armazenar milho em MT



O silo bolsa virou alternativa emergencial para armazenar a supersafra de milho de Mato Grosso. O estado já colheu 75% da área cultivada e também está estocando o produto a céu aberto. Falta espaço nas unidades para recebimento, já que muitas ainda guardam soja.

Mesmo sem estimar o total de unidades 'bag' já presentes no campo, o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) aponta que os produtores adquiriram um total com capacidade para guardar 2,4 milhões de toneladas.

Nesta segunda-feira (29) a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), confirmou que a maior opção por estas alternativas ocorre especialmente no médio norte, em municípios como Sinop, Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum.

Em Lucas do Rio Verde, o produtor Enio Rigo aderiu pela primeira vez à alternativa. **"O uso é tranquilo e eu me baseei nas experiências de amigos da Bahia e Maranhão que utilizam esses silos há 10 anos. O que eles me aconselharam é que a armazenagem até 12 meses é segura e mantém a umidade ideal",** descreveu o agricultor.

Segundo o produtor, as bolsas já ganharam adesão no município. De acordo com a Aprosoja Mato Grosso, usar o silo bag também implica em custos que vão além da compra da estrutura.

É que o produtor também precisa dos equipamentos para inserir e retirar a produção destes locais, os chamados injetores e extratores. A aquisição destas 'máquinas' gira em torno de R\$ 80 mil, além de outros R\$ 1,4 mil exclusivamente para os silos.

O ciclo 2012/13 promete ser o melhor em toda história de Mato Grosso, com uma safra projetada em mais de 17 milhões de toneladas. Todos os armazéns instalados na unidade federada têm capacidade para receber 29 milhões de toneladas de grãos.

Armazéns sucateados

Enquanto a iniciativa privada tem problemas pela falta de armazéns para guardar o milho, as unidades públicas e Conab estão sucateadas e sem uso. Outros guardam o cereal ainda da safra de 2008.

Em todo Mato Grosso são 21 armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento, com capacidade para 200 mil toneladas de grãos. O governo já anunciou uma 'mega operação' para reforma e construção de novos armazéns em todo o Brasil, numa tentativa de se evitar o colapso de armazenagem.

O governo federal prometeu ainda empregar R\$ 150 milhões para reformar as estruturas da Conab, além de R\$ 350 milhões para construir dez novas em diferentes estados brasileiros, em uma tentativa de minimizar o sucateamento daquelas plantas construídas há pelo menos 30 anos.

Fonte: G1 MT

Guilherme Viana (MTb / MG 06566 JP)

Jornalista da Embrapa Milho e Sorgo

31/07/2013

SN-09



As exportações da soja em grão têm atingido patamares recordes em 2013. Os embarques são impulsionados pelo valor em dólar recebido pelo exportador nacional, que é o maior da história. Esse cenário, por sua vez, resultou em disputa pela soja no mercado interno e também num dos menores volumes processados pela indústria brasileira nos últimos anos. De janeiro a setembro/13, o Brasil exportou 40,6 milhões de toneladas de soja em grão, volume 23,4% acima do embarcado em todo o ano de 2012 - dados da Secex. Nestes nove meses de 2013, os embarques geraram receita de US\$ 21,6 bilhões, 23,9% a mais que no agregado de 2012. O preço médio de exportação em 2013 é de US\$ 32,02/sc de 60 kg, o maior de toda a série histórica. No mercado interno, o processamento da soja está bem abaixo da média. Dados da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) apontam que, de fevereiro a agosto de 2013, foram processadas apenas 18,2 milhões de toneladas de soja em grão, o menor volume desde 2006. A menor disponibilidade interna de derivados, por sua vez, deve favorecer uma reação nos preços, especialmente nos de farelo de soja.

Fonte: Agrolink Outubro de 2013

ACONTECEU • Eventos Ipesa



5º Simpósio Matogrossense de Pós-colheita de Grãos
Setembro 2013 - Sinop



Treinamento equipe de vendas Tec Agro
Outubro 2013 - Formosa /GO

IpesaSilo: Daniel Mundim e Juarez Marques
Equipe Tec Agro: Rodrigo, Guilherme, Marcio, Carlos, Henrique



LINHA AGRÍCOLA NOGUEIRA

Quando o assunto é armazenamento a Nogueira esta preparada para oferecer soluções.

EMBUTIDORA de Forragem
3 em 1
SILONOG



EMBUTIDORA de Grãos para Silo Bolsa
NSG9200



ENSILADEIRA de Grãos
Energia Zero
SILOGRAIN



EXTRATORA de Grãos para Silo Bolsa
NXT200



acesse nossas redes sociais e veja vídeos e informações à respeito destes produtos



Essencial no campo

